

Sarney fala à Nação terça-feira

Pela TV, presidente enfatizará importância do voto nas eleições

JOSAFÁ DANTAS
Enviado Especial

Recife — A importância das próximas eleições do dia 15 será explicada nesta terça-feira pelo presidente José Sarney, num pronunciamento através de cadeia de rádio e televisão. O horário não foi ainda definido, mas deve ser antes do tempo livre dos partidos, podendo ocorrer entre as 20 e as 22h30min. E não será superior a cinco minutos.

A fala de Sarney, de acordo com informação prestada nesta capital pelo ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Marco Maciel, será feita porque a "eleição do dia 15 tem uma signifi-

cação muito especial", tornando-se a mais importante das últimas décadas. O pronunciamento era para ser feito no dia 14, antes do pleito, mas o Presidente achou por bem antecipá-lo, para não parecer campanha eleitoral para os partidos fazem parte da Aliança Democrática.

O ministro Maciel lembrou que o colégio eleitoral do Brasil é o segundo do s que do ocidental, perdendo apenas para o dos Estados Unidos. O colégio do Brasil é de aproximadamente 70 milhões de eleitores. Como o voto é obrigatório, ao contrário do voto dos, norte-americanos, que é voluntário, Maciel acha que as eleições no país vão ter um maior número de eleitores.

Na semana passada, apenas 38,8 por cento dos norte-americanos compareceram às urnas.

Outro fato que levou o presidente Sarney a falar para o povo brasileiro foi a realização de uma eleição com os eleitores totalmente recadastrados. O último recadastramento tinha sido realizado em 1958, mas como recorda Maciel, apenas houve uma revisão, não se constituindo, dessa forma, num recadastramento. Como serão eleitos também os delegados à Assembleia Nacional Constituinte, que elaborarão o novo texto constitucional do país. O Presidente achou por bem esclarecer ele próprio o significado e a importância dos novos parlamentares.

Ministério não muda depois de 15

A revista *Veja* que está nas bancas nesta segunda-feira traz uma entrevista exclusiva com o presidente José Sarney.

Na véspera das eleições do dia 15 de novembro, o presidente anuncia desde já a sua determinação de não mexer no seu ministério em função das urnas: "O resultado da eleição não terá nenhuma influência sobre o meu ministério. O equilíbrio de forças entre o PMDB e o PFL foi levado em conta quando formei o ministério. O resultado eleitoral é consequência desse governo".

As mudanças que o presidente Sarney pretende efetuar depois do dia 15 localizam-se na área econômica: a reforma do plano cruzado: "O Plano Cruzado não é um fim em si mesmo, é um meio. Ele se destina a dar estabilidade econômica ao país. Havendo estabilidade econômica, há estabilidade política. Temos de corrigir, acertar pontos fa-

lhos, dentro do objetivo de melhorar a vida das pessoas. Não estamos mais na fase dos "fiscais do Sarney. Os fiscais do Sarney nasceram de um momento de emoção. Hoje, o momento é de racionalidade. "Nesse plano de correções está o reajuste das tarifas de que, segundo o presidente, "manter as tarifas baixas e cobrir as diferenças com ardis ou com queda nos serviços é iludir o povo. O usuário tem o direito de exigir um serviço à altura".

Da caminhada que o levou ao palácio do Planalto em março de 1985 à cabine de votação no dia 15 de novembro de 1986, o presidente José Sarney acredita que "Conseguimos, com uma grande obra de engenharia política, instituir no Brasil um regime civil. Mas é necessário andar muito mais do que já andamos até agora para que nossas conquistas não sejam algo passageiro. Não podemos ter

aqui no Brasil, uma Primavera de Praga. A passagem para a democracia ainda não está concluída. Temos de construir fortes".

No que se refere à Carta Magna a ser elaborada pela Assembleia Nacional Constituinte, o presidente Sarney acredita que: "O que uma constituição pode fazer é criar mecanismos capazes de viabilizar a estabilidade das instituições democráticas. Política é um misto de sonho e realidade. Quando o sonho é agredido pela realidade, aparece algo que chamamos de crise. Prever tais momentos é um papel fundamental da Constituição — pois só assim poderemos ter esperança de que o sonho sobreviva".

Nesse sonho, o presidente José Sarney não inclui um segundo mandato, mesmo que na próxima Constituição conste a legitimidade da reeleição presidencial: "Sou contra. Não aceito a reeleição".